



III Encontro Regional de Grupos de Agroecologia do Sudeste, Guapimirim-RJ *III Regional Meeting of Agroecology Groups of Southeast, Guapimirim-RJ*

FERRER, Luisa¹; BARCIA, Renan²; SANCHES, Thállita³; TELES, Leticia⁴; LIMA, Tomé⁵

1, 2, 3, 4, 5UFRJ, luisaferrer95@gmail.com; renantielas@poli.ufrj.br; tsg_br@hotmail.com; leticiatelesleticia@gmail.com; taltome@poli.ufrj.br

Eixo temático: Agriculturas Urbana e Periurbana

Resumo: A realização de encontros nacionais e regionais é um dos principais meios de atuação da Rede de Grupos de Agroecologia do Brasil (REGA). Estes encontros objetivam o reconhecimento, o fortalecimento e a articulação entre os grupos e a sociedade envolvida na práxis agroecológica. Os Encontros Regionais de Grupos de Agroecologia (ERGAs) têm o intuito de criar espaços vivenciais de diálogo, reflexão e prática agroecológica. O público atingido é composto principalmente por estudantes universitários, agricultores e integrantes de movimentos sociais. O III ERGA-SE (Sudeste) contribuiu para a consolidação da Rede de grupos de Agroecologia da UFRJ, proporcionou espaços de formação teórica, prática e de articulação no âmbito regional. Também fomentou o debate da Agroecologia na academia e nos contextos urbanos e periurbanos do Sudeste: seus meios de produção, as pressões sofridas pelos agricultores, o caráter de invisibilização nos seus contextos sociais, e suas conquistas.

Palavras-Chave: articulação em redes; agricultura urbana e periurbana; extensão universitária.

Keywords: web articulation; urban agriculture and periurban; university extension.

Contexto

A Rede de Grupos de Agroecologia do Brasil é estruturada em células (ou grupos) de estudo e trabalho, pautados nos princípios da autogestão e horizontalidade. É construída através da articulação de grupos de agroecologia, em grande parte universitários, e tem como principal forma de articulação a realização dos encontros nacionais e regionais.

O encontro regional aqui relatado tem como objetivos gerais: fortalecer os indivíduos e grupos a partir do reconhecimento e intercâmbio entre diferentes contextos; a formação conjunta (teórica e prática, tradicional e acadêmica); assim como promover a articulação entre estes grupos, valorizando agricultores e militantes de movimentos sociais na Região Sudeste do Brasil.

O primeiro Encontro Regional dos Grupos de Agroecologia do Sudeste (I ERGA-SE) ocorreu em Alegre, na Serra do Caparaó, Espírito Santo e o segundo teve sede em Rio Pomba, Minas Gerais. Ambos proporcionaram a aproximação dos grupos

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.



visitantes com a comunidade local e apresentaram o contexto de cada estado, com trocas de experiências, debates, atividades formativas e a realização de vivências nas propriedades de agricultores.

O “III ERGA-SE com a Agroecologia nas Metrôpoles” teve como objetivo dar continuidade à esses encontros, mantendo seu formato geral, agora apresentando os contextos urbano e periurbano de produção agroecológica no estado do Rio de Janeiro.

A Rede de Agroecologia da UFRJ protagonizou o planejamento e a organização do evento e, juntamente com as famílias e grupos de agricultores, recepcionaram os grupos na sede e nas 10 vivências que ocorreram em diferentes áreas da metrópole do Rio de Janeiro, entre 14 e 18 de novembro de 2018. A sede do encontro foi na Microbacia do Fojo, um lugar a 76 km da capital fluminense onde a agroecologia alimenta a metrópole através do trabalho de agricultoras e agricultores da Associação de Produtores Rurais, Artesãos e Amigos da Microbacia do Fojo (AFOJO); especificamente no Sítio do Café, dos agricultores Oreni e Domingos.

Descrição da experiência

A construção do encontro foi executada por uma comissão organizadora composta por membros da Rede de Agroecologia da UFRJ (ReAU). As reuniões de planejamento do encontro começaram a ser realizadas com um ano de antecedência. Dentro da comissão organizadora as tarefas foram divididas entre os seguintes grupos de trabalho: coordenação, transporte, alimentação, erguinha (para crianças), infraestrutura, e comunicação. Além de reuniões, foi necessária também a construção de estruturas físicas para receber os participantes do encontro no Sítio do Café. Foram promovidos três mutirões de bioconstrução chamados de Pré-ERGA-SE, onde foram convocados integrantes da REGA de outros estados a fim de contribuir na construção física da infraestrutura e na organização do encontro em geral. Ao final foram bioconstruídos oito banheiros secos, oito chuveiros e composteiras durante esses 3 pré-encontros com duração de finais de semana inteiros.

Os eventos da REGA têm o compromisso de ser autogestionados, horizontais e agroecológicos. Portanto, os participantes foram divididos entre grupos que se revezaram entre as diferentes tarefas necessárias para a realização do evento, como a harmonização do espaço, limpeza geral, manejo de banheiros secos, e o preparo das refeições. Os grupos foram identificados através da cor de uma fita amarrada no pulso. Os alimentos adquiridos para serem cozinhados no evento foram todos agroecológicos de agricultores familiares da região ou de movimentos sociais. Além disso foram disponibilizadas duas bolsas para a inclusão de participantes com dificuldades financeiras.

No primeiro dia, quarta-feira (14/09), à noite, o local foi contextualizado através de roda de conversa e místicas. No dia seguinte, quinta-feira (15/09), após o café da



manhã, a comissão organizadora, os anfitriões Oreni e Domingos, e outros agricultores da AFOJO deram boas vindas e contaram a história daquele território. Também foi apresentado o contexto urbano e periurbano do Estado do Rio de Janeiro através de místicas, conduzidas por quem cresceu e vive nesses contextos. As pessoas e grupos participantes do evento também foram apresentados entre si através de grupos menores para se conhecerem e falar da experiência de cada um. Buscando suscitar interação e participação, os encontristas foram divididos nos grupos responsáveis por realizar as tarefas necessárias para o funcionamento e a harmonia do encontro, de forma horizontal. Os membros da organização conduziram essas atividades de forma pedagógica, enfatizando os conceitos por trás das mesmas. Após o almoço utilizamos a metodologia de *Wordcafé* para mediar uma atividade de discussões sobre diferentes temas. A comissão organizadora se dividiu entre os seguintes temas para facilitar o debate: atual conjuntura política e socioambiental no Brasil; educação ambiental e agroecológica; e agroecologia como ferramenta para uma verdadeira revolução. Depois foi iniciada a roda da REGA, onde foi explicada sua importância, forma de organização e seu histórico.

Após este primeiro momento de trocas entre os grupos, os participantes iriam conhecer uma diversidade de iniciativas agroecológicas do estado. Estes foram então apresentados às vivências que participariam, e divididos em pequenos grupos a serem encaminhados aos transportes. As vivências foram escolhidas buscando abranger a maior parte das realidades agroecológicas do estado. Foram organizadas 10 vivências, realizadas em favelas, comunidades quilombolas, comunidades indígenas, acampamentos e assentamentos de movimentos sociais, e locais de agricultura familiar: no Sítio do Café (AFOJO), Sítio do Anísio (AFOJO), Sítio Uga-Uga (AFOJO), Sítio do Russo (RedeCAU), Vale Encantado, Assentamento Terra Prometida (MST), Quilombo Cafundá Astrogilda (2 vivências), Ilha do Fundão - Cidade Universitária, e Complexo da Maré. Outras 5 vivências estavam sendo planejadas, mas tiveram de ser canceladas por diferentes motivos: Serra da Misericórdia - Complexo do Alemão (Verdejar socioambiental), Ocupação Solano Trindade (MNLM), Acampamento Marli Pereira (MST), Agroprata (RedeCAU), e Colônia Juliano Moreira (RedeCAU).

As vivências começaram na noite de quinta-feira (15/09) com a chegada dos participantes ao local, e durante a sexta-feira (16/09) aconteceram os trabalhos práticos durante todo o dia. O retorno à sede ocorreu na manhã do sábado (17/09) bem cedo. Os objetivos principais das vivências são: dar a oportunidade aos participantes de conhecerem a realidade dos agricultores urbanos, periurbanos e rurais do RJ; e fortalecer essas iniciativas através do trabalho conjunto em cima de demandas locais. Em cada vivência estava presente um integrante da comissão organizadora para mediar o encontro com os anfitriões. Os encontristas foram apresentados aos desafios de viver e produzir alimentos em cada um dos contextos.

Após retornarem, na manhã do sábado, todos se reuniram na Praça Paulo Terra, junto a Feira Agroecológica de Guapimirim, para compartilhar suas experiências através de instalações pedagógicas – cenários construídos por elementos da



realidade vivenciada – seguido de um ato político com falas para o fortalecimento da Agroecologia junto à sociedade. Os participantes retornaram à sede para debater sobre o que foi vivenciado no evento, a fim de deliberar nossas ações em rede como grupos de agroecologia da região sudeste. Isso ocorreu através de reuniões de articulação por estado e entre os estados, além da escrita da carta política do evento.

Os encontristas em seguida foram divididos em dois grupos para realizarem uma avaliação do evento onde, em roda, as pessoas relataram três perspectivas do encontro: que bom (o que deve ser repetido), que pena (o que deve ser evitado), e que tal (o que está sendo sugerido).

Na programação haveria um momento pós avaliação para troca de saberes entre os grupos. Porém, houve uma situação de assédio cometida por um participante, o que modificou o restante da programação, pois todos se debruçaram para discutir o ocorrido em rodas com separação de gênero. Após árduos diálogos, as mulheres decidiram realizar uma dinâmica sobre assédio, onde, em duas rodas concêntricas (a de fora com mulheres em pé e a de dentro com homens sentados), elas falaram situações em que se sentiam ofendidas e humilhadas, com o intuito de despertar essa consciência nos homens.

Este encontro apresenta um enorme potencial na transformação social dos atores envolvidos, pois proporciona motivação interna, formação teórica e prática, estreitamento de laços e pertencimento ao território através das vivências, e a troca de saberes entre os grupos de agroecologia presentes.

Resultados e discussão

Ao total foram realizadas 17 reuniões enquanto comissão organizadora para organizar o evento. O evento contou com cerca de 80 participantes, menos que o esperado, fato que provavelmente se deu devido à divulgação tardia do evento.

Os participantes receberam sabão ecológico e pó dental para minimizar os possíveis impactos ambientais. Os resíduos orgânicos da alimentação e do saneamento foram compostados na sede e nos locais de vivência. A comida foi toda agroecológica, o que significa o financiamento de agricultores familiares da região e movimentos sociais. Além disso, através da metodologia de inscrição solidária pudemos agregar pessoas que não poderiam arcar financeiramente com o evento.

Foram realizadas 10 vivências distribuídas pela região metropolitana do Rio de Janeiro. Os mutirões, as conversas e reflexões, e as parcerias firmadas foram a contribuição do evento para essas experiências agroecológicas. Além disso a Feira Agroecológica de Guapimirim foi fortalecida com o ato e troca de experiências expostas na praça.

Um importante resultado deste encontro foi a articulação e reconhecimento da



juventude do movimento agroecológico no Rio de Janeiro e do Sudeste, que deu mais um passo em direção a organização e planejamento de estratégias para a disseminação de práticas agroecológicas nos seus contextos. E além disso foi decidido no encontro que o IV ERGA-SE ocorrerá no estado de São Paulo.

Agradecimentos

Aos agricultores, indígenas, quilombolas, integrantes de movimentos sociais pela confiança no nosso trabalho, à AFOJO, ao Sitio do Café, à Oreni, Domingos, Daniel, e Alejandro que tornaram o sonho possível.